

# ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E A AGENDA 2030: A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Jorge Santa Anna<sup>1</sup>  
Maria Elizabeth de Oliveira da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** A construção de uma sociedade mais democrática e com melhores condições de vida constitui uma das principais estratégias que norteiam o desenvolvimento sustentável e está amparada pela política pública da Agenda 2030, considerando o desejo esperado para as primeiras décadas do século XXI. Por meio dessa política, profissionais e instituições de todos os contextos sociais são convocados a assumir essa causa, não eximindo dessa função, bibliotecas e bibliotecários. Essa luta se intensifica com a adesão do movimento associativo bibliotecário, que exerce um papel fundamental para despertar o potencial da classe para com o desenvolvimento sustentável. **Objetivo:** O presente texto aborda a temática da Agenda 2030 no âmbito das associações de bibliotecários, com destaque o Estado de Minas Gerais, cujo objetivo é relatar as ações realizadas pelo Projeto Agenda 2030, gerenciado pela Associação de Bibliotecários desse Estado. **Metodologia:** Com esse propósito, apresenta referencial teórico sobre a temática, expõe os propósitos e as atividades do citado projeto, e discorre sobre as contribuições alcançadas. **Conclusões:** Conclui que as associações de bibliotecários, no âmbito dos estados e municípios, exercem papel fundamental ao estimularem o envolvimento da classe bibliotecária com as causas sociais, de modo que o potencial bibliotecário possa ser melhor explorado em favor da sociedade.

**Palavras-chave:** Movimento associativo. Associação dos bibliotecários de Minas Gerais. Agenda 2030. Papel social das bibliotecas.

## 1 INTRODUÇÃO

A luta pela igualdade de direitos e pela consolidação dos direitos humanos e sociais tem sido um dos principais resultados oriundos com a institucionalização dos estados democráticos das últimas décadas. Com o passar dos anos, as nações vêm buscando a garantia de uma sociedade mais justa e igualitária, com condições mais adequadas de sobrevivência. E esse desejo se intensifica com a ideia do desenvolvimento sustentável, o qual é assegurado por meio de uma política pública de âmbito mundial, gerenciada pela Organização das Nações Unidas (ONU): a Agenda 2030.

A Agenda 2030, em linhas gerais, tem o propósito de estimular o nascimento de uma sociedade mais igualitária, com defesa de direitos socialmente instituídos, por conseguinte, representa a alternativa para a conquista da paz mundial. Espera-se, por meio dessa política, que sejam unidos esforços, por parte de todos os países, em prol dessa causa, sendo elencados 17 objetivos voltados ao desenvolvimento sustentável e que precisam ser atendidos até o ano de 2030.

<sup>1</sup> Bibliotecário atuante na consultoria em informação. Secretário da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG). Editor da ABMG Editora. E-mail: jorjao20@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre e doutora em Gestão e Organização do Conhecimento. Presidenta da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG). E-mail: mabethcosta@gmail.com



Dentre esses objetivos, pode-se citar, por exemplo: objetivo 1 - erradicação da pobreza; objetivo 2 – fome zero e agricultura sustentável; objetivo 3 - saúde e bem-estar, para citar apenas alguns. O alcance integral desses objetivos não é uma tarefa simples, e também não representa um esforço individual, mas requer o envolvimento de diferentes instituições e profissionais em todo o mundo, sobretudo nos contextos locais.

Considerando a importância desses objetivos e, ao mesmo tempo, a complexidade deles, como também a contribuição que a Biblioteconomia muito pode oferecer para a sociedade, é que a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) aderiu a essa política, aproximando-a do movimento associativo bibliotecário. No Brasil, a Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (FEBAB) comungou da proposta, estimulando as associações a despertarem nas bibliotecas e nos bibliotecários o potencial da área para o desenvolvimento da sociedade.

Esse cenário vem se ampliando no Brasil, tal como mostra alguns estudos publicados na literatura. Segundo Sandrini (2019, p. 4), a temática do desenvolvimento sustentável ganha força, “[...] atraindo a atenção de diferentes agentes sociais, seja na esfera pública ou privada, no meio acadêmico ou profissional [...]”. Dutra, Pinto e Geraldo (2017) defendem que as bibliotecas podem contribuir com esse desenvolvimento, ao possibilitar o acesso à informação e salvaguardar o patrimônio cultural das nações e o uso das tecnologias digitais. Já Castro Filho (2018) adverte que a contribuição está relacionada ao fomento à educação, ao possibilitar uma educação de qualidade, mais justa e inclusiva. Por sua vez, Mariano e Brandão (2019) alertam que além do acesso à informação e educação, as bibliotecas precisam centrar-se nas causas sociais, não deixando ninguém para trás, mediante ações que promovam a inclusão e a igualdade de direitos entre todos os cidadãos.

Nesse contexto, entende-se que as associações profissionais, a partir de um de seus principais objetivos, que é viabilizar “[...] o desenvolvimento de valores que agreguem importância às profissões, às pessoas e ao papel profissional enquanto **sujeito social e coletivo que contribui para o desenvolvimento regional e do país**” (MARTINS; TOMASI, 2018, p. 283, grifo nosso), muito podem contribuir com as propostas da Agenda 2030. Cientes de que a Biblioteconomia vai muito além da mera técnica em organizar papéis, desponta-se o lado humanista da área, cuja questão social precisa ser colocada como prioridade, haja vista estreitar as relações entre o fazer profissional e a sociedade.

Assim, os projetos sociais desenvolvidos pelas associações de bibliotecários, sobretudo no contexto dos estados e municípios, é uma alternativa benéfica que pode disseminar a proposta da Agenda 2030 entre os bibliotecários. A partir desse empreendimento, é possível que a atuação bibliotecária, seja ela desenvolvida em bibliotecas públicas, escolares, universitárias, ou até mesmo em serviços informacionais

autônomos se manifeste com um interesse mais social, de modo a transparecer o contributo da profissão para com o desenvolvimento sustentável das nações.

O presente artigo constitui um relato de experiência, a partir da criação do projeto intitulado *Agenda 2030 em Minas Gerais: o papel das bibliotecas*, projeto esse gerenciado pela Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG). O intuito do texto é relatar os propósitos e as ações realizadas por esse projeto, discorrendo sobre as contribuições alcançadas, em conformidade com o que está disposto nos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODSs) e com o que está publicitado na literatura.

## 2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

Caracterizada como uma proposta de intervenção mundial, como uma política pública para o desenvolvimento dos países, ou ainda como um plano de ação, a Agenda 2030 está direcionada para o futuro, considerando a melhoria na qualidade de vida, em diferentes aspectos, e os resultados possibilitam benefícios para as pessoas, para o planeta, almejando a prosperidade. Destaca-se que nessa proposta, os eixos norteadores não se limitam, apenas, a pessoas e ao futuro das gerações, mas também há o interesse em alcançar a paz e a busca por parcerias, haja vista um futuro melhor para todos (SILVA, 2016).

Essa Agenda foi instituída no ano de 2015, como resposta aos eventos mundiais realizados em defesa do meio ambiente, como a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) (SILVA, 2016). O foco principal da Agenda é estabelecer mecanismos que condicionem o desenvolvimento sustentável do planeta, o qual engloba o plano econômico, a qualidade de vida, a sociabilidade e o meio ambiente (FURTADO, 2018).

Assim, o desenvolvimento sustentável não pode ser entendido, apenas, como uma questão ambiental ou associada ao meio ambiente. Ele envolve questões mais amplas, que permeiam os conceitos de democracia e cidadania, por conseguinte, garantia de direitos humanos e sociais (SILVA; ADOLFO; CARVALHO, 2015). Essa complexidade inerente ao desenvolvimento sustentável demonstra que as propostas da Agenda somente ocorrerão com o envolvimento de toda a sociedade mundial, sobretudo com participação dos estados e municípios, visto que ações de mudança ocorrem, em especial, no âmbito das instâncias locais (SANDRINI, 2019).

Como relatado no estudo de Sandrini (2019), para consolidação da Agenda, a ideia é envolver os elementos sociais, proclamando a sociedade civil, os profissionais e diferentes instituições. Isso porque, “[...] as reivindicações de uma proposta de caráter universal ganham peso e promovem mudanças, quando

as ações acontecem no âmbito local, com envolvimento coletivo e direcionado à realidade vivenciada pelas comunidades em seus contextos de atuação” (SANDRINI, 2019, p. 4).

No âmbito das bibliotecas, a IFLA aderiu a Agenda 2030, elaborando um conjunto de diretrizes capazes de nortear o trabalho e envolvimento das bibliotecas e seus profissionais para com a causa do desenvolvimento sustentável. Segundo essa instituição, as bibliotecas devem mostrar que podem impulsionar o progresso ao longo de toda a Agenda 2030, mediante o desenvolvimento de planos de ação. Com a condução desses planos, “[...] a comunidade bibliotecária de cada país terá uma clara oportunidade de comunicar aos seus líderes governamentais como as bibliotecas podem ser parceiras para promover as suas prioridades de desenvolvimento com uma boa relação custo-benefício” (IFLA, 2020, p. 2).

A IFLA (2016) elaborou algumas ações que podem ser implementadas pelas bibliotecas para atendimento dos ODSs. Conforme relatado na literatura, desses objetivos, destacam-se o objetivo 4, voltado à educação de qualidade, com destaque o papel da biblioteca escolar (CASTRO FILHO, 2018; MARIANO; BRANDÃO, 2019) e os objetivos 1 (erradicação da pobreza), 10 (redução das desigualdades), 16 (paz, justiça e instituições eficazes), dentre outros (LIMA; VELOSO, 2018).

No entendimento de Lima e Veloso (2018), as bibliotecas, em especial as públicas, são agentes de transformação social. E essa transformação está associada a melhorias da realidade, o que promove benefícios para as pessoas e instituições, de modo a promover o reconhecimento da profissão (SILVA; SALES, 2012). Por contribuírem com o social, essas unidades acabam que preservando os registros da coletividade, despertando um sentimento de identidade entre os indivíduos (SALCEDO; LIMA, 2018).

Assim, no contexto da Agenda 2030, tem-se o fortalecimento do campo destinado à Biblioteconomia Social. Esse é um campo que enaltece o valor humanista da profissão, uma vez que bibliotecas e bibliotecários, por meio dos projetos sociais, “[...] interferem na melhoria da qualidade de vida das pessoas, possibilitando o exercício da cidadania a todas as classes sociais, sobretudo as minorias” (SANTA ANNA; COSTA; SILVA, 2018, p. 11).

Os autores citados acreditam que a Agenda 2030 é um momento de reflexão para que os bibliotecários redefinam as funções que exercem, com destaque a contribuição que podem exercer para construção de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária e inclusiva. A informação como objeto do bibliotecário e que sustenta a dinâmica da biblioteca, segundo Mariano e Brandão (2019), é uma oportunidade que amplia as práticas de trabalho, cujo bibliotecário assume a missão de disseminador, com vistas a democratização do acesso à informação, sem considerar limitações, preconceitos ou qualquer tipo de discriminação ou barreira, seja ela econômica, cultural, ideológica, social, dentre outras.

### **3 O PROJETO AGENDA 2030 EM MINAS GERAIS: A PREOCUPAÇÃO COM AS CAUSAS SOCIAIS**

Em comunhão com as reflexões promovidas pelas instituições bibliotecárias de cunho internacional e nacional, como a IFLA e a FEBAB, é que nasce o Projeto *Agenda 2030 em Minas Gerais: o papel das bibliotecas*, cujo escopo principal de abrangência é o Estado de Minas Gerais. O projeto pretende despertar o envolvimento de toda classe bibliotecária, haja vista trazer à tona, práticas inovadoras desenvolvidas por bibliotecários e bibliotecas que provoquem um efeito benéfico na vivência das sociedades, por conseguinte, contribua com o desenvolvimento humano e social.

O projeto é gerenciado pela ABMG e tem como objetivo principal fortalecer a discussão, em instância local, acerca da contribuição desempenhada pelas bibliotecas na garantia do desenvolvimento sustentável das nações. O projeto envolve um ciclo de palestras, cursos, oficinas, mesas redondas, dentre outros eventos, com periodicidade não regular, e com temas relacionados à contribuição das bibliotecas para o benefício das comunidades, haja vista a construção de uma sociedade mais democrática, cidadã, igualitária e, principalmente, inclusiva.

O projeto foi instituído no segundo semestre de 2019, com previsão de encerramento no segundo semestre de 2020, tendo como instituição apoiadora a Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Salienta-se que as atividades serão desenvolvidas à medida que houver participação e aceitação por parte da classe profissional. Portanto, a ABMG, ao longo do projeto, mediante estratégias de identificação da satisfação e envolvimento dos profissionais, avaliará a viabilidade em ampliar ou não o projeto para os anos seguintes.

Esse empreendimento foi pensado a partir das discussões propostas no evento de lançamento de dois livros publicados pela ABMG, no final de 2018: *Biblioteconomia Social e Empreendedorismo Bibliotecário*. Os autores dos capítulos dessas obras em comunhão com a diretoria da associação perceberam a importância em se debater as questões sociais e o perfil inovador do bibliotecário, tendo em vista despertar o potencial das bibliotecas e dos bibliotecários para promoção do desenvolvimento sustentável, conforme almejado pela IFLA, para concretização da Agenda 2030 da ONU.

Com o intuito de apresentar uma síntese do referido projeto, expõe-se o quadro 1, o qual contém o detalhamento sistemático do plano do projeto.

**Quadro 1 – Plano do Projeto Agenda 2030 em Minas Gerais**

<b>Projeto Agenda 2030 em MG</b>	
<b>Título oficial</b>	Projeto Agenda 2030 em MG: o papel das bibliotecas
<b>Escopo</b>	Agenda 2030. Desenvolvimento Sustentável. ODSs. Biblioteconomia Social. Ações bibliotecárias inovadoras. Cidadania e democracia. Políticas públicas. Sociedade inclusiva e igualitária
<b>Objetivo geral</b>	Fortalecer a discussão, em instância local, acerca da contribuição desempenhada pelas bibliotecas na garantia do desenvolvimento sustentável das nações
<b>Objetivos específicos</b>	1 – Ampliar o debate sobre o campo da Biblioteconomia Social 2 – Aproximar profissionais e instituições para práticas colaborativas e troca de conhecimentos e parcerias 3 – Despertar nos profissionais a necessidade da inovação no fazer profissional 4 – Indicar possibilidades de aperfeiçoamento das bibliotecas e campos de atuação bibliotecária 5 – Promover o debate acerca da inclusão social e o papel das bibliotecas 6 – Encorajar profissionais para a mudança, criatividade e engajamento 7 – Oportunizar o potencial, a visibilidade e o reconhecimento do fazer bibliotecário para a sociedade, em geral
<b>Justificativa</b>	Manifesta-se como uma oportunidade de fortalecimento da prática bibliotecária, sobretudo por demonstrar projetos e ações inovadoras realizadas por bibliotecários e bibliotecas mineiras, em vários contextos e instâncias do Estado de Minas Gerais. Como consequência, além da valorização e reconhecimento profissional, fortalece a proposta da Agenda 2030, colocando o referido Estado em sintonia com instituições defensoras da profissão, como IFLA e FEBAB
<b>Principais ações desdobradas</b>	Ciclo de palestras, cursos, oficinas, mesas redondas, dentre outros eventos
<b>Público-alvo principal</b>	Estudantes, pesquisadores e profissionais que buscam o fortalecimento da Biblioteconomia/Ciência da Informação, na sociedade
<b>Locais prováveis de ocorrência</b>	Sede da ABMG, ECI/UFMG, dentre outros locais apoiadores
<b>Periodicidade</b>	Não regular. Estará condicionada à demanda requerida pelos profissionais
<b>Tempo de execução</b>	Segundo semestre de 2019 até o final de 2020
<b>Abertura oficial</b>	26 de junho de 2019
<b>Encerramento previsto</b>	Dezembro de 2020, em paralelo com o lançamento dos livros <i>Mediação da Informação</i> e <i>O bibliotecário e as redes sociais</i>
<b>Gênese/origem</b>	Desenvolvimento, publicação e lançamento dos livros: <i>Biblioteconomia Social</i> e <i>Empreendedorismo Bibliotecário</i> , no ano de 2018, pela ABMG

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que tange aos recursos para execução, a natureza social do projeto o torna sem fins lucrativos. Por isso, requer a adoção de métodos alternativos que não demandem a necessidade de grandes recursos, principalmente os de cunho financeiro. Portanto, espera-se que não haja custo (exceto para materiais administrativos), sendo reservado um valor mínimo para custear despesas ocasionadas por intercorrências ou imprevistos. O quadro 2 apresenta os recursos utilizados e o valor reservado para situações emergenciais, valor esse fornecido pela ABMG.

**Quadro 2 – Recursos para execução do projeto**

<b>Tipo de recursos</b>	<b>Elementos dos recursos</b>	<b>Custo e justificativa</b>
Infraestrutura ambiental (espaço)	Sede da ABMG, salas de aula da ECI ou outros espaços de instituições públicas	Sem custos, pois os locais são de instituições apoiadoras
Infraestrutura tecnológica	Computador com internet e projetor multimídia	Sem custos, visto que a ABMG possui esses recursos
Recursos Humanos	Pessoas envolvidas na comissão organizadora de cada evento: presidente, coordenadores e monitores	Sem custos, pois a atuação da comissão organizadora é de natureza voluntária e se beneficiará com a entrega dos certificados para as funções exercidas
Recursos materiais/administrativos	Certificados da comissão organizadora do evento e lista de presença	R\$50,00 reais
Valor reservado para situações emergenciais	Imprevistos, como: uso de táxi, demais materiais de impressão, necessidade de lanche etc.	R\$100,00 reais
Valor total		R\$150,000 reais

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A temática do *Projeto Agenda 2030: o papel das bibliotecas em MG* contempla, em linhas gerais, a Biblioteconomia Social, considerada como um campo promissor para o século XXI. Esse campo possibilita a realização de projetos interventivos que impactam diretamente no cotidiano das pessoas, por conseguinte, agregando valor para a sociedade.

Já nos anos 1990, Almeida Júnior (1997) reforçou que o fazer bibliotecário precisa ter uma contribuição mais concreta no âmbito da sociedade, não se restringindo a atividades técnicas realizadas em acervos, no interior das bibliotecas. Se essa restrição continuar, segundo esse autor, os profissionais podem estar fadados ao fracasso, o que viabiliza a necessidade constante de o profissional se reinventar.

A relação entre bibliotecas e sociedade resulta na formação de um novo conceito, a responsabilidade social dessas unidades, cujas ações realizadas pelos profissionais da Biblioteconomia visam a busca de metas “[...] que sejam boas para a instituição na qual ele atua e para a sociedade onde essa instituição está inserida, atuando em conjunto com ela [...]” (MORAES, 2018, p. 62).

Pozzatti (2018, p. 8) também salientou que a preocupação com o social é de suma importância e ao mesmo tempo instigante, pois envolve um trabalho “[...] que vai além das instituições, sejam elas públicas ou privadas, com ações e práticas voltadas aos diferentes cenários da sociedade como hospitais, periferias, presídios, centros urbanos, dentre outros”.

Em síntese, comungamos com os dizeres de Santa Anna (2018, p. 15), ao afirmar que:

acreditamos que compreender essas relações firmadas entre profissão e sociedade é de suma importância para levantar denúncias sociais, como também propor melhores condições de vida, tanto para profissionais envolvidos com uma causa, como também aos cidadãos, de uma forma geral. Isso, provavelmente, tende a desencadear a consolidação dos direitos humanos e a promoção de uma sociedade cada vez mais democrática.

Além de abordar essa temática, o citado projeto coloca-se em sintonia com os ODSs, visto que eles compreendem uma somatória de iniciativas que viabilizarão a construção de políticas públicas adequadas para melhoria da qualidade de vida das pessoas e, dessa forma, garantir o desenvolvimento sustentável, considerando pessoas, instituições e o meio ambiente, em geral.

Portanto, o escopo principal do citado projeto compreenderá diferentes temáticas, ancoradas no campo da Biblioteconomia Social e na política pública internacional da Agenda 2030 da ONU. Assim, citam-se como principais temas abordados nos eventos do projeto: Agenda 2030. Desenvolvimento Sustentável. ODSs. Biblioteconomia Social e cidadania. Ações bibliotecárias inovadoras. Cidadania e democracia. Políticas públicas. Sociedade inclusiva e igualitária, dentre outros.

### 3.1 EXECUTANDO O PROJETO

O Projeto Agenda 2030 em Minas Gerais não tem a intenção de ser exaustivo, tampouco, inflexível. Logo, à medida que for sendo realizado, novas sugestões poderão ser acatadas, de modo que outros eventos possam ser acrescentados ao seu planejamento, possibilitando o enriquecimento da agenda de eventos a serem realizadas ao longo dos meses de 2019 e 2020. De qualquer modo, para este texto, são apresentadas, apenas, as ações desenvolvidas no ano de 2019.

O processo de divulgação foi realizado em abril e maio de 2019, por meio de chamada pública, convocando toda a classe bibliotecária a participar, principalmente, na organização dos eventos. Nesse período, a ABMG recebeu algumas propostas de eventos enviadas por bibliotecários, a maioria voltada a palestras sobre temas relacionados às experiências profissionais vivenciadas por esses sujeitos em seus contextos de atuação. Com efeito, a comissão organizadora do projeto elaborou uma agenda provisória, contendo as datas, temas abordados e formato do evento, conforme apresentado no quadro 3.

**Quadro 3** – Projeto Agenda 2030 em Minas Gerais: eventos previstos para o ano de 2019

<b>Data</b>	<b>Tema do evento</b>	<b>Natureza/formato do evento</b>
26 de junho	Preservação da memória institucional	Palestra expositiva e demonstrativa
12 de agosto	A Biblioteca Pública de Lagoa Santa	Palestra expositiva e relatos de experiência
30 de agosto	Clubes de leitura	Rodas de conversa
25 de setembro	Formação do sujeito crítico em bibliotecas públicas	Palestra expositiva
31 de outubro	Ações de marketing	Palestra e relatos de experiência
20 de novembro	Acessibilidade em bibliotecas	Mesa redonda
02 de dezembro	Biblioteca escolar	Palestra expositiva
05 de dezembro	Serviço de referência	Mesa redonda

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



Conforme consta no quadro 3, nota-se que a maioria dos eventos foram planejados para acontecer na forma de palestra expositiva, com predominância, também, de mesas redondas. A abertura do projeto ocorreu no dia 26 de junho de 2019, com uma palestra proferida sobre Preservação de documentos em instituição de memória. Já o encerramento das atividades para o ano de 2019 foi planejado para ocorrer em 05 de dezembro, com uma mesa redonda sobre Serviços de informação.

Ao longo dos meses, não foram recebidas mais propostas de eventos, como também não foram executados os eventos do dia 25 de setembro e 02 e 05 de dezembro. O evento do dia 25 não ocorreu, pois houve um imprevisto na agenda do palestrante. Já os demais eventos não ocorreram, pois seminários com a mesma temática, gerenciados por outras instituições, aconteceram em datas próximas, tornando inviável a realização desses eventos. Por essa ocorrência, a comissão do projeto optou por agendar esses eventos para o ano de 2020. Assim, o ano de 2019 foi encerrado com a mesa redonda sobre acessibilidade, ocorrida em novembro.

A partir desse planejamento e das ocorrências que se manifestaram ao longo do segundo semestre de 2019, o Agenda 2030 em Minas Gerais foi abrilhantado com cinco edições, cujo número da edição, tema, breve ementa e data de realização do evento são apresentados no quadro 4.

**Quadro 4** – As cinco edições do Projeto Agenda 2030 em Minas Gerais

<b>Edição</b>	<b>Tema/Título</b>	<b>Breve ementa</b>	<b>Data de realização</b>
I	Preservação da memória institucional: avanços e desafios	Relatos de uma bibliotecária que atua em instituição de memória, destacando as ações de preservação de documentos e a importância do trabalho de intervenção do bibliotecário que atua, nesse contexto	26 de junho
II	A Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o papel do bibliotecário na sociedade da informação e do conhecimento	Experiências narradas por duas bibliotecárias acerca do trabalho de criação de um espaço específico para acolher e desenvolver atividades direcionadas às pessoas com necessidades visuais, em uma biblioteca pública. Os relatos reforçaram a importância dos recursos de tecnologia assistiva, como também a necessidade do bibliotecário ser inovador e audacioso, ao preocupar-se com o social, tornando a biblioteca um espaço acolhedor para todos	12 de agosto
III	Clubes de leitura em bibliotecas escolares e espaços públicos	Discurso sobre os resultados de pesquisa alcançados com o desenvolvimento de duas dissertações sobre leitura. Relatos de experiência de duas professoras, mediadoras de leitura em bibliotecas escolares	30 de agosto
IV	Ações de marketing e incentivo à leitura na Biblioteca Corporativa do SEBRAE	Relatos de experiência sobre a modernização de uma biblioteca corporativa, com destaque as ações de divulgação e envolvimento da biblioteca com os demais setores da organização, além das ações de incentivo à leitura e clubes de leitura	31 de outubro
V	Acessibilidade em bibliotecas: ações inclusivas	Roda de conversas, com o relato de seis bibliotecários atuantes em diferentes instituições e com atividades direcionadas à inclusão	20 de novembro

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O evento da primeira edição teve como objetivo principal apresentar práticas bibliotecárias interventivas para melhorias de um acervo histórico, possibilitando a sua acomodação, preservação e uso mais adequado e satisfatório pela organização mantenedora, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O quadro 5 apresenta breve conteúdo programático abordado pela palestrante.

**Quadro 5** – Síntese do conteúdo programático abordado

<b>Tópico abordado</b>	<b>Descrição</b>
Legislação pertinente à proteção do patrimônio documental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais leis federais e estaduais que versam sobre a preservação documental, sobretudo em instituições de memória</li> <li>- O papel das instituições de cultura e memória em face das adequações a essas leis</li> <li>- O contexto de criação e objetivos principais do IPHAN</li> </ul>
Conservação dos documentos arquivísticos e bibliográficos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância da prática da conservação</li> <li>- Os impactos causados quando da falta das ações e projetos de conservação</li> <li>- Características e formas de organização de documentos arquivísticos e bibliográficos</li> </ul>
Estratégias contra a deteriorização de coleções em arquivos, bibliotecas e museus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações práticas realizadas em acervos do IPHAN</li> <li>- Demonstração dos efeitos promovidos com as ações de conservação</li> <li>- Os projetos desenvolvidos no IPHAN para conservação de seus acervos</li> <li>- O papel do bibliotecário nesse processo</li> <li>- Atitudes inovadoras e proativas do profissional</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Importante mencionar que a palestra teve uma concepção mais empírica do que epistemológica, cuja ministrante teve a oportunidade de expor aos participantes os desafios, conquistas e estratégias inovadoras que permeiam o seu fazer profissional na instituição onde atua. Em vários momentos do discurso proferido, foi enfatizada a importância e necessidade de os profissionais deixarem a “zona de conforto”, de modo a tornarem-se profissionais inovadores, com espírito crítico que provoque a mudança no contexto em que atuam. O discurso foi permeado por diversos comentários, tanto de profissionais quanto de estudantes, os quais se mostraram adeptos dessa necessidade, mudança essa que começa, a princípio, na formação profissional e precisa ser levada com intensidade e engajamento para o mercado de trabalho.

A experiência relatada na palestra explorou as atividades de planejamento acerca da organização de acervos bibliográficos e arquivísticos, especificamente quando se encontram em situação de deteriorização. Além do tratamento técnico aos documentos, apresentaram-se as ações de elaboração de projetos, as quais são consideradas como estratégias mais adequadas para garantir a excelência do trabalho realizado, com otimização de recursos para o instituto.

Já em fase de encerramento, a bibliotecária reforçou que sua experiência profissional, como é de praxe, em qualquer profissão e contexto de atuação, perpassou por obstáculos, conquistas e aprendizado.

É, evidentemente, o esforço profissional, a busca por inovação, a capacidade em perder o medo para enfrentar desafios e o apoio da instituição que farão toda a diferença no sucesso dos resultados a serem atingidos.

A primeira edição iniciou-se às 19:00h, encerrando-se às 22:00h, e reuniu um total aproximado de 20 participantes, dentre eles: alunos de Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia; alunos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado); e profissionais de diferentes áreas, a maioria bibliotecários.

A segunda edição do Agenda 2030 em Minas Gerais, ao discorrer sobre a acessibilidade, teve o propósito de apresentar a adequação das bibliotecas públicas à Agenda 2030 da ONU, com destaque o papel do bibliotecário nas ações de inclusão para com as pessoas com algum tipo de necessidade especial. Nesse evento, no formato de palestra proferida por duas bibliotecárias, foram destacados os procedimentos para criação da Sala Braille, um ambiente de convívio para as pessoas com necessidades visuais, cidadãos da cidade de Lagoa Santa/MG.

A primeira parte do evento foi conduzida por apontamentos teóricos, cujos assuntos foram os seguintes: - A função social da Biblioteca Pública e o papel do bibliotecário - Agenda 2030: objetivos 3, 4, 8 e 10 na Biblioteca Pública; e - Uso de recursos de tecnologia assistiva na promoção da inclusão social da pessoa com deficiência visual. Na segunda parte, foi relatado o passo a passo para criação da Sala Braille, com destaque a necessidade de planejamento e gestão adequados para o efetivo funcionamento do espaço.

Ao longo do evento, além dos relatos acerca da criação do espaço destinado às pessoas com necessidades visuais, muito foi enfatizado acerca da importância de envolvimento do bibliotecário nessas ações de inovação. Conforme proferido pelas palestrantes, na sociedade da informação e do conhecimento, é essencial que o profissional de Biblioteconomia busque proporcionar aos leitores com deficiência a inclusão educacional, informacional e cultural para alcançar os objetivos da Agenda 2030. Assim, deve-se assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos assegurando o acesso à informação de qualidade e de maneira igualitária.

Segundo as mediadoras do evento, na Sala Braille, além do empréstimo de livros acessíveis, são oferecidas diversas atividades visando a inclusão social e a acessibilidade na biblioteca: sessões de cinema com recurso acessível (audiodescrição), roda de leitura, inclusão digital para pessoas com deficiência visual (Dosvox, NVDA e internet), oficina de iniciação ao alfabeto braille e excursões a instituições culturais. Além de apresentarem os procedimentos para criação da sala e as atividades

realizadas no espaço, foram demonstrados os resultados alcançados, sobretudo no que tange à melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas. Nas palavras das mediadoras do evento:

*“Os resultados reforçam a viabilidade do projeto, a concretização dos ODSs e, principalmente, o papel do bibliotecário, nesse processo. Consideramos que a prática bibliotecária não se resume, apenas, ao trabalho fechado de organização de acervo, no interior das bibliotecas. A função do bibliotecário é, antes de tudo, humana; logo, tem a preocupação com o social. Portanto, ao realizar ações de inclusão e bem-estar para as pessoas, esses profissionais e as bibliotecas que gerenciam tornam-se facilitadores no processo de construção do conhecimento” (Discurso proferido por uma das palestrantes).*

Esse evento teve início às 19:30h e o encerramento foi às 22:10h. O público contou com a presença de aproximadamente dez pessoas, a maioria bibliotecários. Além desses profissionais, fez-se presente, também, professores/pesquisadores que lecionam disciplinas de cunho social, sobretudo as direcionadas à inclusão.

A terceira edição do projeto objetivou constituir um momento de discussão a respeito dos efeitos da leitura na vida das pessoas e o que profissionais e instituições podem fazer em prol dessa causa, sobretudo no que tange à formação e gestão dos clubes de leitura. O conteúdo programático do evento contemplou os seguintes assuntos: - Histórico e formação dos clubes de leitura; - Mediação de leitura e formação do leitor; - Relatos de pesquisa em clubes de leitura em bibliotecas escolares e espaços públicos.

A princípio, foram apresentados os resultados de duas dissertações defendidas recentemente: uma abordou a evolução das práticas de leitura ao longo dos tempos, enfatizando a leitura no recinto familiar, até a formação das cafeterias e dos clubes de leitura, além da leitura mediada por meio dos recursos digitais, como acontece nos blogs; a outra pesquisa enfocou nas ações de mediação, considerando o papel do bibliotecário escolar, em conjunto com professores, haja vista tornar a biblioteca mais atrativa, com atividades que estimulem o hábito da leitura pelos estudantes, tais como: hora do conto, contação de histórias, clubes do livro, dentre outras.

As atividades realizadas demonstraram as contribuições da leitura, considerando a evolução do sujeito em sua individualidade, ou enquanto elemento pertencente a um contexto social (coletividade). Também reforçaram a necessidade em se desenvolver iniciativas que provoquem o hábito da leitura, uma vez que ela constitui uma habilidade adquirida; logo, precisa ser estimulada.

Segundo as palestrantes, quando a prática da leitura é realizada no meio social, aumentam-se as possibilidades de formação de leitores mais críticos, além do compartilhamento de conhecimento entre os que mediam essas práticas. Portanto, quatro clubes de leitura foram citados: Clube do Livro da Escola Municipal Aurélio Pires, Clube da Leitura do ICJ, Clube do Livro BH e Clube do Livro de Ribeirão das Neves.

Em seguida, duas professoras narraram as experiências com mediação de leitura na escola onde atuam, destacando que esse é um papel do professor e que o bibliotecário muito pode contribuir com esse empreendimento. As professoras reforçam o potencial da leitura, visto que ela contribui não apenas com o aprendizado requerido nas escolas, mas transforma a vida das pessoas. Assim se expressou uma das professoras, no final do evento:

*“Se pensar bem, nada mais natural. O livro não nos oferece apenas a segurança do conhecimento, mas a passagem para novos mundos e perspectivas. Ainda que esteja a portas fechadas e ao redor o ambiente seja inóspito, ninguém está verdadeiramente preso se está com um livro. O livro é sempre uma janela aberta” (Discurso proferido por umas das palestrantes do evento).*

A terceira edição iniciou-se às 19:00h, encerrando-se às 22:30h, e reuniu um total aproximado de 50 participantes, um público bastante diversificado, composto por: professores da educação básica, graduandos e pós-graduandos de Biblioteconomia, servidores da UFMG, bibliotecários e profissionais de outras áreas, como: Pedagogia, Letras, Filosofia e Administração.

A quarta edição abordou a temática do Marketing em unidades de informação e visou explorar estratégias de marketing e divulgação que promovessem os serviços das bibliotecas, envolvendo todo o contexto de uma organização. Nesse evento, dois bibliotecários apresentaram, na forma de palestra com exposições e demonstrações, as ações realizadas na biblioteca, de modo a fundamentar a sua existência na empresa, elucidando os benefícios que a organização teria ao aderir aos diversos serviços gerenciados pelos bibliotecários, serviços esses que vão muito além da mera organização de livros.

Após a apresentação da organização e estrutura da biblioteca, foi exposta a situação da biblioteca nos últimos anos, que não era das melhores. A gestão da empresa decidiu por descontinuar os serviços da biblioteca, haja vista a pouca importância que ela exercia na instituição. Em meio a essa grave ameaça, os bibliotecários iniciaram um processo de reestruturação dos tradicionais serviços oferecidos, com o fim de demonstrar para a gestão da empresa o potencial da biblioteca.

Nesse contexto, serviços inovadores foram implementados, como: divulgação de boletim bibliográfico, estímulo à participação nos clubes de leitura, serviços de alerta e disseminação seletiva, criação de espaço de leitura, melhorias no site da biblioteca e no catálogo eletrônico, programações culturais, dentre outros. Os palestrantes frisaram, em vários momentos da palestra, que nada seria realizado, se não houvesse as ações de marketing, pois, somente dessa forma, os gestores e as equipes de trabalho da organização ficariam cientes do papel da biblioteca e dos bibliotecários.

Portanto, os bibliotecários investiram no marketing informacional, inserindo a biblioteca no ambiente das redes sociais e disseminando os serviços oferecidos para todos os setores da organização. Além disso, como mecanismo de fortalecimento do marketing, foram gravados e divulgados vídeos com

relatos dos bibliotecários acerca da importância e contribuição da biblioteca. Nesses vídeos, foram inseridas campanhas de motivação, de modo que a participação das pessoas resultaria em premiações ou promoções, enaltecendo, de alguma forma, a imagem do colaborador no contexto organizacional.

Ao longo da palestra, foram utilizados recursos midiáticos e ilustrativos, tais como vídeos, fotos dos eventos que a biblioteca promove, estrutura do site, dentre outros recursos que tornou o momento mais atrativo. Essas estratégias foram benéficas, pois despertou a atenção dos participantes, além de facilitar o entendimento de como as ações de divulgação e inovação foram realizadas pelos profissionais.

Assim como nos eventos anteriores do Agenda 2030, os bibliotecários palestrantes, em vários momentos, frisaram a importância do perfil interventivo do bibliotecário. Nas palavras de um dos palestrantes:

*“Infelizmente, a gente tem vivenciado, em muitos contextos, bibliotecários morosos, inquietos com a realidade, mas sem adotar nenhuma estratégia que dê visibilidade ao seu trabalho. O marketing informacional entra em cena nesse contexto, pois coloca a biblioteca e os serviços oferecidos em sintonia com os usuários, ou com futuros usuários. A nossa experiência tem demonstrado que muito depende de nós, bibliotecários, de fazermos que nosso trabalho seja reconhecido e valorizado. Desafios, certamente, não deixam de existir, mas o que não se pode deixar acontecer é a postura estática, engessada e pessimista do profissional, pois, se assim for, a biblioteca tenderá a ser descontinuada, como os gestores queriam fazer no início da nossa gestão” (Discurso proferido por palestrante do evento).*

Esse evento foi abrilhantado com a presença de aproximadamente 25 pessoas, um público, também, bastante diversificado, contendo bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias, públicas e especializadas, estudantes de Biblioteconomia e profissionais ligados à área da Administração. Além disso, contou com a participação de dois docentes de Biblioteconomia e de familiares dos palestrantes.

Por fim, quanto à quinta e última edição do Agenda 2030, no ano de 2019, tem-se a mesa redonda sobre acessibilidade em bibliotecas. Com o título Acessibilidade em Bibliotecas: ações inclusivas, o evento objetivou apresentar ações, projetos e/ou atividades diversas desenvolvidas em unidades de informação que demonstrem o compromisso dessas unidades com a causa da acessibilidade, rumo ao alcance de uma sociedade mais inclusiva. Além disso, foi pretensão, também, desse evento, levantar fundamentos que reforçassem a importância de as bibliotecas aderirem a essa causa, em busca de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

O conteúdo programático da mesa ateu-se às próprias temáticas das seis palestras apresentadas, sendo resumidos aos seguintes tópicos temáticos: - Acessibilidade nas bibliotecas: conceitos, importância e perspectivas; - Projetos de acessibilidade nas bibliotecas e nas instituições de ensino; - A biblioteca como ambiente democrático e inclusivo; e - O papel da biblioteca na concretização de uma sociedade mais inclusiva.

Iniciando a apresentação das discussões de cada expositor, duas bibliotecárias atuantes em biblioteca pública apresentaram, de modo conjunto, as ações que tendem a tornar a biblioteca um ambiente de todos e para todos, com destaque o uso das tecnologias assistivas e a adequação dos espaços para circulação de pessoas e acesso ao acervo e aos serviços informacionais. Em seguida, por meio da segunda exposição, também foi narrado o contexto de criação da Sala Braille em biblioteca pública, e os recursos e atividades ofertadas que tornem a sala um espaço de convívio. A terceira discussão da noite trouxe fundamentos teóricos para se pensar a acessibilidade e como ela é importante e faz toda diferença na vida das pessoas, haja vista fomentar uma sociedade mais inclusiva. A quarta discussão foi abrilhantada com as atividades realizadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG, sendo apresentada a influência do instituto para garantir a acolhida e permanência do aluno com alguma limitação na universidade. A quinta exposição contemplou a apresentação de detalhes acerca do que caracteriza o autismo, como também foram explorados os resultados alcançados com estudo de caso aplicado a alguns alunos que se consideram com essa limitação. Ao final, na sexta exposição, foi discursado a respeito da acessibilidade no âmbito de um sistema de bibliotecas universitárias, que vem unindo esforços, nos últimos anos, no sentido de garantir melhorias às unidades integrantes, haja vista eliminar as barreiras que impedem o acesso à informação e aos serviços oferecidos pelas unidades do sistema.

Ao findar das apresentações, mediante discurso da moderadora da mesa, ficou evidenciado que a acessibilidade precisa permear o contexto não apenas institucional, mas também, social, visto que ela é um direito de todos, haja vista garantir a concretização da prática cidadã. Proferiu a moderadora que:

*“Mediante o envolvimento de toda a classe bibliotecária, ao acreditar na importância e necessidade da acessibilidade e ao aderir essa causa, os bibliotecários se tornarão mais capacitados e conscientes, de modo que possam ser planejadas ações para adequação das unidades, considerando o perfil específico dos usuários em seus contextos de sociabilidade” (Discurso proferido pela moderadora da mesa).*

A mesa redonda sobre acessibilidade foi executada em três horas de discussão, das 19:30h às 22:30h. Foi registrado um total aproximado de 25 participantes, a maioria pessoas ligadas à Biblioteconomia, como: alunos, bibliotecários de vários campos de atuação, sobretudo em bibliotecas públicas, e alguns pesquisadores que investigam a temática.

### 3.2 AS CONTRIBUIÇÕES ALCANÇADAS COM O AGENDA 2030 EM MINAS GERAIS

A partir dos eventos realizados no ano de 2019, no âmbito do Projeto Agenda 2030 em Minas Gerais, foi possível elucidar algumas contribuições oriundas desde importante empreendimento. Em

especial, para cada um dos eventos, torna-se oportuno apontar alguns resultados alcançados que se manifestam como contribuições valiosas, haja vista demonstrar o potencial das bibliotecas e dos bibliotecários para o desenvolvimento sustentável.

Com a primeira edição, constatou-se a satisfação da palestrante e dos participantes, sobretudo quando se reflete acerca do papel interventivo do bibliotecário, não podendo ser ele um sujeito limitado, mas inovador, crítico e dinâmico. Ademais, outro diferencial dessa edição foi a interação dos participantes e a diversidade no perfil deles, congregando profissionais, pesquisadores e estudantes. Outra vantagem que precisa ser mencionada é o contributo para as organizações, visto que a memória não é algo relacionado à obsolescência; ao contrário, a memória institucional traz o registro de uma história, de um percurso trilhado por diferentes personalidades e que refletirá na construção das futuras gerações. Além disso, a memória organizacional é um dos trunfos que a instituição possui, haja vista fundamentar a tomada de decisões.

De acordo com os ODSs, percebe-se que essa prática bibliotecária pode ser inserida no objetivo de número 16, em especial quando menciona acerca da formação de instituições eficazes. Assim, caberá às bibliotecas “[...] promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionando o acesso à justiça para todos e **construindo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**” (IFLA, 2016, p. 21, grifo nosso). Na literatura, como fundamentos para essa reflexão, cita-se o estudo de Salcedo e Lima (2018, p. 3030), ao afirmar que a preservação da memória constitui atividade bibliotecária e que “[...] o resgate das memórias das instituições é significativo ao melhor entendimento da própria história institucional, bem como para a memória coletiva ou social [...]”.

Com o evento da segunda edição, evidenciou-se que as bibliotecas públicas assumam seu papel dentro dos objetivos da Agenda 2030, em prol do desenvolvimento sustentável, em especial o de assegurar uma educação acessível para todas as classes sociais. A partir das contribuições alcançadas com o Projeto Sala Braille, confirmou-se o quanto as bibliotecas podem fazer, haja vista fortalecerem o direito dos cidadãos, em uma sociedade que, muitas vezes, gera possibilidades de marginalização das pessoas, ao invés de acolhê-las. Reiteramos que bibliotecas e bibliotecários são personagens protagonistas dos ODSs, sendo que as unidades e profissionais, inseridos, principalmente, no contexto dos municípios - muitos deles situados em regiões longínquas dos grandes centros - estão à frente nessa causa, pois são eles que possibilitam a concretude do que está expresso nas políticas, nos princípios e nas determinações normativas e legais estabelecidas por órgãos e representantes governamentais.



Com a construção da Sala Braille como espaço de convívio, novamente, entende-se que essa iniciativa se enquadra no objetivo de número 16, quando dispõe que é necessário construir instituições mais fortalecidas em diferentes aspectos, de modo que essas se tornem mais inclusivas, em todos os níveis. Também é possível relacionar essa iniciativa com o objetivo de número 10, que visa a redução das desigualdades, dentro dos países e entre eles (IFLA, 2016). Na literatura, segundo Mariano e Brandão (2019, p. 238), por meio das ações de inclusão, em bibliotecas, é assegurada a educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo “[...] oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de todos”.

Mediante a execução da terceira edição, explorando o tema da leitura, foi possível perceber que a leitura manifesta-se como a chave que abre as portas para o conhecimento, para a cidadania e para o desenvolvimento individual e coletivo. A leitura é muito mais do que a decodificação de códigos linguísticos; vai muito além do auxílio à alfabetização e ensino-aprendizagem. Ela também envolve questões subjetivas profundas, capaz de tocar os sentimentos e emoções, servindo, portanto, como ponto de fortalecimento para a vida. Nesse sentido, entende-se que, ao desenvolver ações de leitura, as bibliotecas estão contribuindo com o desenvolvimento sustentável, alinhadas ao objetivo de número 4, que dispõe sobre a oferta de educação para todos, em especial, nas escolas, com a disponibilização de equipes dedicadas “[...] que apoiem a educação na primeira infância (educação continuada); - acesso à informação e à pesquisa para estudantes em todo o mundo; e - espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades” (IFLA, 2016, p. 1). Sobre esses aspectos, reforça-se o papel da biblioteca escolar, que, para Castro Filho (2018, p. 362), precisa ser “[...] um espaço ativo de ação pedagógica, de incentivo e de práticas à leitura, com inserção de atividades lúdicas complementares ao processo tradicional de ensino-aprendizagem [...]”.

Pelos resultados alcançados com o evento da quarta edição, inferiu-se que a atuação impositiva do bibliotecário não pode ser “escondida” atrás dos acervos impressos e, muitas das vezes, inutilizáveis. O marketing manifestou-se como um instrumento ou ferramenta de apoio que o bibliotecário pode se sustentar, haja vista dar visibilidade às contribuições que a biblioteca pode oferecer para diferentes públicos, e, por conseguinte, produzindo efeitos benéficos no ambiente organizacional. As ferramentas administrativas comungadas com a criatividade e audácia do profissional são condições essenciais para fazer surgir uma nova Biblioteconomia, reinventada, adequada às necessidades e desejos da contemporaneidade. Essa constatação está alinhada, com mais intensidade, ao objetivo de número 8 - sobre trabalho decente e crescimento econômico - quando prevê a provisão de acesso à informação e capacitação “[...] para desenvolver habilidades que as pessoas necessitem para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos” (IFLA, 2016, p. 2). Essa ideia é

corroborada por Silva e Sales (2012, p. 401), ao mencionarem que o bibliotecário pode intervir nas organizações que demandem de informação, onde ela “[...] é entendida como um insumo essencial para o desenvolvimento das atividades. E também para fornecer melhores serviços aos seus clientes, ganhando assim, destaque no mercado”.

Quanto à quinta edição, evento que explorou o tema da acessibilidade em diferentes contextos, percebeu-se que são as unidades de informação e as instituições que precisam se adequar às necessidades específicas de cada usuário e não o contrário. Além disso, o usuário com alguma deficiência, seja ela qual for, precisa ser tratado com respeito e cordialidade, tendo a seu dispor todos os recursos informacionais que garantam o seu aprendizado. Não se trata de “ter pena”, pois o fundamento não é esse. Trata-se de se adequar, oferecendo aos usuários o que lhes são garantidos por direito. Por meio das reflexões propostas nesse evento, constatou-se que, é somente com esse pensamento, que estaremos unindo esforços em prol de uma sociedade inclusiva, conforme proposta formulada pela Agenda 2030, haja vista garantir o desenvolvimento da sociedade, sustentada pelo respeito às diferenças e fomentadora da prática cidadã. Novamente, é possível identificar a correspondência desses resultados com o que reza o objetivo de número 10, ao considerar que as unidades de informação precisam ser “[...] **espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos**, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e **pessoas com deficiência**; - acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica” (IFLA, 2016, p. 2, grifo nosso). Por meio das ações inclusivas, as bibliotecas também contribuem com a concretização do objetivo de número 16, ao possibilitar a paz, justiça e instituições eficazes, que devam ser “[...] responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (IFLA, 2016, p. 2).

Em suma, as diferentes palestras comungam de ideias e propósitos similares, sobretudo quando possibilitam algum tipo de benefício ou melhoria, seja para as próprias bibliotecas, para as organizações e para os cidadãos. Desse modo, confirma-se o papel social das bibliotecas, ou seja, como mencionou Santa Anna, Costa e Silva (2018), é preciso adequar e alinhar as atividades realizadas pelos bibliotecários com as expectativas das comunidades, de modo que o potencial da área possa ser aproveitado como contributo para a evolução e desenvolvimento da própria sociedade. Essa é uma das propostas do desenvolvimento sustentável e, como tal, bibliotecas e bibliotecários têm muito a contribuir.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, conduzido, metodologicamente, por um relato de experiência, apresentou a criação do Projeto *Agenda 2030 em Minas Gerais: o papel das bibliotecas*, com menção aos propósitos, às ações desenvolvidas e às contribuições alcançadas, a partir dos cinco eventos realizados no ano de 2019. Em linhas gerais, constatou-se que as discussões em torno da Agenda 2030 da ONU não estão distantes da realidade das bibliotecas, cujos fazeres realizados pelos bibliotecários muito podem contribuir para a concretização dos ODSs. Assim, infere-se que as propostas da Agenda manifestam-se como uma oportunidade de transformação para a Biblioteconomia, no atual século.

Nesse contexto, depreende-se que a Biblioteconomia Social, um campo ou disciplina até então obscuro aos olhos de muitos profissionais, pode ser considerada como um tema emergente e que precisa ser inserido no fazer profissional, nesses novos tempos. Não bastasse essa oportunidade surgida internacionalmente, no contexto brasileiro, a *FEBAB* aderiu às ações propostas pela IFLA, o que pode representar um mecanismo de ascensão para o campo da Biblioteconomia Social, no Brasil.

O Projeto Agenda 2030 em Minas Gerais é fruto dessa atual conjuntura, de adesão do movimento associativo em prol do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas deste século. Foi pensado com a ideia de disseminar as propostas dos ODSs na classe bibliotecária, estimulando os profissionais a demonstrarem o potencial que possuem para o desenvolvimento da sociedade. Conduzido por um longo ciclo de eventos, na forma de palestras, mesas redondas, seminários, dentre outras ocorrências, é destinado a dar voz aos bibliotecários que acreditam na transformação promovida pelo seu fazer.

As experiências relatadas em cada um dos eventos do Projeto Agenda 2030 evidenciam que as bibliotecas contribuirão com o desenvolvimento sustentável à medida que mudanças forem implementadas nas instâncias locais, que provoquem modificações no cotidiano das pessoas e das instituições. Ou melhor, como política pública que visa a erradicação da pobreza e garanta o desenvolvimento das nações, a Agenda 2030 somente alcançará essa proposta quando os objetivos forem aderidos e transformados em atitudes práticas, sobretudo no âmbito local, com envolvimento do Estado e das instituições, em especial na esfera municipal. Portanto, confirma-se que as associações de bibliotecários, no âmbito dos estados e municípios, exercem papel fundamental ao estimularem o envolvimento da classe bibliotecária com as causas sociais, de modo que o potencial bibliotecário possa ser melhor explorado em favor da sociedade.

Os eventos realizados no ano de 2019 demonstraram o potencial do bibliotecário ao promover melhorias na vida dos cidadãos, das organizações e da sociedade. Em todos os eventos, as intervenções

tiveram um propósito direcionado à melhoria de um contexto, ou seja, um fazer interventivo, o que confirma que o fazer profissional vai muito além da mera organização e tratamento de acervos impressos, visão equivocada atribuída à área por muitos leigos. No âmbito dos ODSs, confirmaram-se as reflexões da literatura, de que as bibliotecas contribuem, sobremaneira, com o desenvolvimento dos objetivos de número 4, 8, 10 e 16.

Os resultados alcançados com as atividades do projeto, realizadas em 2019, despertam a necessidade de continuidade do projeto, com eventos contemplando outras contribuições das bibliotecas para o desenvolvimento sustentável. Assim, para 2020, estão previstos os seguintes temas: formação do sujeito crítico pela biblioteca pública, serviços de informação na era digital, a contribuição das bibliotecas no ensino a distância, dentre outros. Sugere-se, também, que projetos similares a esse sejam implementados em outras realidades brasileiras, em especial no âmbito dos estados e municípios, de modo a fortalecer essa causa no movimento associativo, disseminá-la entre os profissionais e, principalmente, garantir o reconhecimento pela sociedade, acerca do potencial das bibliotecas para um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Sociedade e Biblioteconomia*. São Paulo: Polis; APB, 1997.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 335-372, set./dez. 2018.

DUTRA, Sigrid; PINTO, Marli Dias de Souza; GERALDO, Genilson. Agenda 2030: uma proposta de *advocacy* junto às bibliotecas públicas de Florianópolis. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, p. 2606-2619, 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (IFLA). *As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU*. 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES (IFLA). *As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030*. São Paulo: Febab, 2016. Disponível em: <http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/02/IFLA-Objetivos-do-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel..pdf>. Acesso em: 31 jul. 2019.

FURTADO, Nayara Frutuoso. *A agenda 2030 e a redução de desigualdades no Brasil: análise da meta 10.2*. 2018. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Diretoria Nacional de Administração Pública, Escola Nacional de



Administração Pública, Brasília, 2018. Disponível em:  
<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3529/1/Nayara%20Frutuoso%20Furtado.pdf>. Acesso em: 8 set. 2019.

LIMA, Alessandra Soraya Gino; VELOSO, Gildete Santos. O papel social da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais: uma biblioteca para todos. *In: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania.* Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 241-253.

MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, Tatiana Soares. A mediação de leitura literária através da tecnologia assistiva para a pessoa com deficiência visual na Biblioteca Pública de Lagoa Santa. *In: PRADO, Jorge do (Org.). Mediação da leitura literária em bibliotecas.* Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 229-239.

MARTINS, Andrea de Paula Brandão; TOMASI, Aurea Regina Guimarães. Participação no movimento associativo: associação de bibliotecários de Minas Gerais e o seu grande desafio. *In: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania.* Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 283-303.

MORAES, Marielle Barros de. Responsabilidade social bibliotecária (RSB): o que significa em tempos de rupturas democráticas? *In: SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; MORAES, Marilene Barros de (Org.). Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI.* São Paulo: ABECIN, 2018. p. 49-76.

POZZATTI, Valéria Rodrigues de Oliveira. Prefácio. *In: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania.* Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 8.

SALCEDO, Diego; LIMA, Igor Pires. O papel do bibliotecário na prática de preservação da memória institucional: o caso do Espaço Memória da Justiça Federal em Pernambuco. *Ágora*, Florianópolis, v. 28, n. 57, p. 314-331, jul./dez. 2018.

SANDRINI, Deiverson Pereira. *Estruturação e modernização do Arquivo Público do Município de Vitória: uma intervenção realizada à luz do desenvolvimento local e sustentável.* 2019. 28f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Diretoria de Formação Profissional e Especialização, Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2019.

SANTA ANNA, Jorge. Biblioteconomia e sociedade: resgatando o pensamento de Jesse Shera. *In: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania.* Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 14-22.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da. Reflexões Iniciais. *In: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania.* Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 11-12.

SILVA, Denival Francisco da; ADOLFO, Luiz Gonzaga; CARVALHO, Sonia. Direitos humanos, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. *Revista Eletrônica do Curso de Direito*, Santa Maria, v. 10, n. 1, 2015.

SILVA, Juliana da Rocha. *Agenda 2030 e felicidade interna bruta: uma aproximação?* 2016. 115f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, Lidiana Sagaz; SALES, Fernanda de. O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 400-421, jul./dez. 2012.

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a oportunidade por terem constituído a diretoria da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG) (Gestão 2018 a 2020), representada pelos seguintes membros: Maria Elizabeth de Oliveira da Costa (Presidenta), Jorge Santa Anna (Secretário), Edycleiton Fernandes (Tesoureiro), Andreia Brandão (Conselho fiscal), Graciane Borges (Conselho fiscal), Maria Cléa Borges (Capitação de recursos) e Taciane Borges (Capitação de recursos). Também agradecem ao apoio e incentivo recebido da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), da Escola de Ciência da Informação da UFMG e de todos os associados e apoiadores da ABMG.

### ASSOCIATION OF LIBRARIES AND THE 2030 AGENDA: THE SOCIAL CONTRIBUTION OF LIBRARIES IN THE STATE OF MINAS GERAIS

**Abstract:** The construction of a more democratic society with better living conditions is one of the main strategies that guide sustainable development and is supported by the public policy of Agenda 2030, considering the desire expected for the first decades of the 21st century. Through this policy, professionals and institutions from all social contexts are called upon to take up this cause, not exempting libraries and librarians from this function. This struggle is intensified with the adhesion of the associative librarian movement, which plays a fundamental role in awakening the class's potential for sustainable development. **Objective:** This text addresses the theme of Agenda 2030 within the scope of librarian associations, especially the State of Minas Gerais, whose objective is to report the actions carried out by the Agenda 2030 Project, managed by the Association of Librarians of that State. **Methodology:** For this purpose, it presents a theoretical framework on the theme, exposes the purposes and activities of the aforementioned project, and discusses the contributions achieved. **Conclusions:** It concludes that the associations of librarians, within the scope of states and municipalities, play a fundamental role in stimulating the involvement of the librarian class with social causes, so that the potential librarian can be better exploited in favor of society.

**Keywords:** Associative movement. Association of librarians of Minas Gerais. Agenda 2030. Social role of libraries.